

**A mensagem contra linguagem do colonizador:
A comunicação com o proletariado feita no álbum Roteiro Pra Aïnouz,
Vol.2 de Don L**

Hiasmim da Silva do Espírito Santo ¹

RESUMO

A relação entre música e política não é algo novo, mas em 2021, Don L lançou Roteiro Pra Aïnouz, Vol. 2, um álbum que propõe uma reflexão profunda sobre a história e a realidade do Brasil. Don L, também conhecido como Gabriel Linhares da Rocha, traz uma mensagem de caráter socialista e decolonial, buscando um diálogo com seu público que se desdobra em três tempos históricos: passado, presente e futuro. Em um cenário de avanço da extrema-direita no Brasil, o álbum de Don L apresenta uma visão alternativa, desafiando as narrativas tradicionais e propondo uma reavaliação da história sob uma ótica decolonial.

INTRODUÇÃO

A Perspectiva Decolonial de Don L:

A mensagem pode ser interpretada por teóricos como Walter Lippold, Deivison Faustino, Lélia Gonzalez, Walter Benjamin e Frantz Fanon, pois visa à libertação do pensamento colonial e à crítica das estruturas de poder existentes. A decolonialidade busca desmascarar as heranças coloniais que ainda influenciam a sociedade brasileira, principalmente no que tange ao controle cultural e à perpetuação de desigualdades. O rapper incorpora essa perspectiva em suas músicas ao abordar questões de racismo, desigualdade e alienação, propondo uma reflexão crítica sobre a história brasileira e a necessidade de uma nova narrativa.

O Brasil em Três Tempos:

O álbum Roteiro Pra Aïnouz, Vol. 2 é estruturado para dialogar com a história do Brasil em três tempos: passado, presente e futuro. Don L revisita o período colonial e analisa como as práticas de dominação e exploração se mantêm ao longo do tempo, especialmente em relação ao papel da religião e da cultura na perpetuação do poder. Ele destaca como a religião foi um instrumento crucial para a colonização, adaptando-se ao longo dos séculos para continuar exercendo influência sobre as massas. O rapper sugere que, assim como no passado, o cristianismo foi usado para justificar a colonização, hoje o neopentecostalismo serve como uma ferramenta para a manutenção do status quo e para o avanço da extrema-direita no Brasil.

¹ Hiasmim da Silva do Espírito Santo, mestranda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo com Bolsa Fapes. Integrante do Laboratório de Teoria da História e História da Historiografia e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação e Linguagens. E-mail: Hiasmim.hist@gmail.com

Don L aponta que figuras religiosas historicamente ligadas a movimentos de resistência, como Martin Luther King e Malcolm X, podem ser vistas como exemplos de como a religião pode ser uma força de luta pela justiça social. Ele vê em Jesus Cristo um símbolo de disputa ideológica, que pode ser ressignificado e apropriado em uma luta contra a opressão. Essa reinterpretação das figuras religiosas reflete a tentativa de Don L de construir uma narrativa que desafie a hegemonia das ideias impostas pelo colonialismo e pelo capitalismo.

A Mensagem Socialista e a Batalha Digital:

O discurso de Don L se alinha a uma perspectiva socialista, propondo a união do proletariado como forma de resistência às opressões que emergem em um contexto de crescente desigualdade social. As músicas do álbum questionam as estruturas econômicas que sustentam a exploração e defendem a necessidade de uma revolução que não apenas redistribua riquezas, mas que também liberte as mentes da alienação imposta pelo pensamento dominante.

Em um contexto digital e de forte presença de discursos de extrema-direita nas redes sociais, Don L propõe uma espécie de "guerra cultural" em que a música e a arte em geral servem como ferramentas de resistência e conscientização. A obra de Don L é uma tentativa de contrapor o discurso colonial e hegemônico, utilizando a música como um meio de comunicação que pode alcançar um público amplo e diversificado, especialmente em tempos em que as redes sociais se tornam palco de disputas ideológicas.

CONCLUSÃO

Roteiro Pra Aïnouz, Vol. 2 de Don L emerge como uma obra que não apenas entretém, mas que também educa e instiga seu público a refletir sobre a história e a realidade do Brasil de forma crítica. A mensagem de Don L, embasada em conceitos de decolonialidade e socialismo, se posiciona contra a narrativa do colonizador, propondo uma visão de mundo que valoriza a emancipação das classes populares e a desconstrução das ideias impostas pelo poder dominante. Em um cenário de crescimento da extrema-direita no Brasil, a obra de Don L se estabelece como uma voz dissonante, que busca transformar a consciência social e promover uma nova forma de engajamento político por meio da arte.

REFERÊNCIAS

Livros:

BENJAMIN, Walter. O anjo da história. 2 ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

CRARY, Jonathan. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. 1. ed. São Paulo: Editora UBU, 2016.

FANON, Frantz. Alienação e liberdade. 1. ed. São Paulo: Editora UBU, 2020b.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Editora Ubu, 2020a.

FANON, Frantz "Racismo e Cultura" In. "MANOEL, Jones; LANDI, Gabriel. Revolução Africana: Uma antologia do pensamento marxista. São Paulo: Autonomia literária. 2019.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana. Boitempo Editorial, 2023.

GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Artigos:

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro. (92-93), 69-82. 1988.

KLAZURA, Marcos Antonio. Redes Sociais e Política: Um Campo de Disputas ou de Batalhas?. Humanidades em Perspectivas, v. 3, n. 2, 2018.

MASSUCHIN, Michele Goulart; ORSO, Maíra; SALEH, Dayane Muhlbeier. Valores antidemocráticos e ataque às instituições: comportamentos da direita on-line a partir da análise das contas "Direita Brasil" e "Verde e Amarela" no Twitter. Política & Sociedade, v. 20, n. 49, p. 39-72, 2021.

PRANDI, Reginaldo; VALLADO, Armando. Xangô, rei de Oiô. Estudos Afro-Brasileiros, v. 3, n. 2, p. 437-469, 2022.

Site:

DON L. Don L faz política (e rap). 2021a.

Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/materias/don-l-faz-politica-e-rap/>>. Data de acesso: 20/08/2024.

Músicas:

P NICO DE NADA. Compositores e intérpretes: Don L e Nave. In: Roteiro para Aïnouz 2. [S.l]: DonLMusic, 2021e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I1GCdQOY1Vw>. Data de acesso: 25/08/2024.

PELA BOCA. Compositores e intérpretes: Don L, Nave e Fabriccio. In: Roteiro para Aïnouz 2. [S.l]: DonLMusic, 2021c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfkcyHvOZCo>. Data de acesso: 25/08/2024.

TRILHA PARA UMA NOVA TRILHA. Compositores e intérpretes: Don L, Nave e Mateus Fazeno Rock. In: Roteiro para Aïnouz 2. [S.l]: DonLMusic, 2021f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Oy7KDJSkOs>. Data de acesso: 25/08/2024.

VILA RICA. Compositores e intérpretes: Don L, Nave e Mateus Fazeno Rock. In: Roteiro para Aïnouz 2. [S.l]: DonLMusic, 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jUYvqBCWncY>. Data de acesso: 25/08/2024.